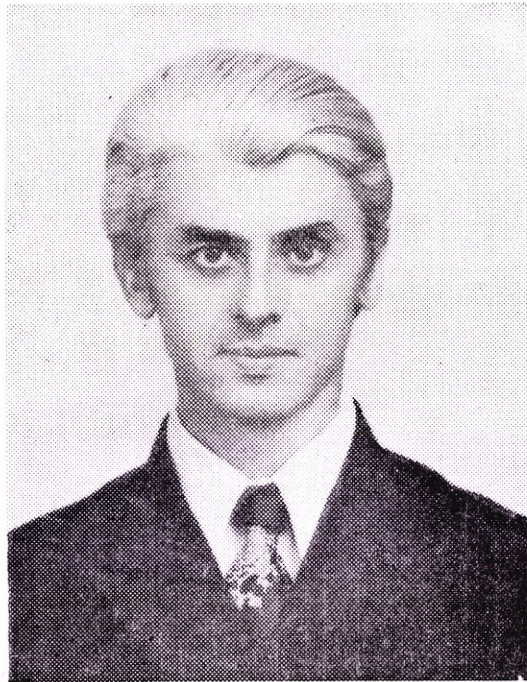


IN MEMORIAM



Pe. GENTIL STRINGARI

* 07 de julho de 1938 - Luiz Alves - SC

† 28 de junho de 1983 - Lorena - SP

"Partirei do mundo chorando,
mas chegarei à eternidade sorrindo".

Pe. Gentil

Essa é a mensagem do Pe. Gentil Stringari aos irmãos e amigos, encontrada no dia de sua morte, no quarto do hospital, rabiscada num envoltório. Ela reflete bem o tom de toda a sua existência: grande amor à vida e às pessoas — mas um amor maior e uma alegria maior vividos no pensamento da eternidade em Deus.

*

Pe. Gentil nasceu a 07 de julho de 1938 em Luiz Alves - S. C. Seus pais — Miguel Stringari (falecido um mês após o filho) e Mística Piccinini Stringari — construíram, cuidadosos, um lar verdadeiramente cristão, que favoreceu o desabrochar da sua vocação salesiana e sacerdotal. Entre seus parentes, aliás, contam-se muitos religiosos, muitos salesianos. Em 1950, aos 11 anos, Gentil começa a frequentar o Aspirantado de Ascurra onde inicia seus estudos de seminário menor, completando-os em Lavrinhas (1956).

O Ano de noviciado é feito em Pindamonhangaba, no ano 1957, com o Pe. Luiz Garcia de Oliveira. As observações registram:

"alegre, inteligente, aplicado, fervoroso, de espírito religioso muito bom"

É, então, aceito na Congregação e faz os primeiros votos em 31 de janeiro de 1958.

Renova-os a primeiro de janeiro de 1961 em Lorena, depois de ter feito aí seus estudos filosóficos.

O período de assistência ele o faz em Pindamonhangaba (61 e 62) e no Liceu Coração de Jesus (63).

A 31 de janeiro de 1964, a oferta total de sua vida a Deus: emite a profissão perpétua na Congregação Salesiana, nas mãos de seu tio, Pe. José Stringari, então inspetor salesiano.

De 1964 a 1967, na Lapa, São Paulo, com os estudos teológicos se prepara proximaamente para tornar-se sacerdote. O Diaconado é recebido a 11 de março de 1967, e o Presbiterado em Rio do Sul - S. C. no dia 10 de dezembro de 1967.

No pedido para ser ordenado padre, deixou escrito:

"grande é a dignidade sacerdotal e graves as responsabilidades que traz... ser sacerdote é renegar-se a si próprio e dar-se todo aos homens por sua salvação... confiando no único modelo sacerdotal, Jesus Cristo, e em sua Mãe Santíssima à qual confio o meu Sacerdócio..."

Pois bem, vivendo, como viveu, em sentida consonância com esses ideais e com o Protótipo — Cristo — pôde o Pe. Gentil ser apontado como sacerdote zeloso, dedicado ao serviço do próximo:

- em 68 e 69, em Pindamonhangaba, como ecônomo da casa de noviciado;

- de 70 a 75, na qualidade de diretor do Instituto de Maria Auxiliadora de Cruzeiro;

- de 76 a 79, no Colégio São Joaquim e Faculdade de Lorena como Conselheiro e Vice-Diretor;

- em julho de 1980, o Pe. Gentil, generosamente, aceita a direção do Colégio São Joaquim / Faculdade Salesiana. Vale a pena recordar o registro da mudança, feito, então, no n.º 93 do jornalzinho colegial:

"Pe. Gentil Stringari.

Espírito lúcido, prático, alma alegre e aberta, coração grande, religioso de fé, soube dizer um "sim" generoso na hora em que a Inspeção lhe pediu que submetesse os ombros jovens a uma onerosa sobrecarga: assumiu a direção do Colégio São Joaquim e da Faculdade. A nomeação foi recebida com muita satisfação por todos, educandos, professores, colaboradores, com cuja amizade e estímulo ele poderá certamente contar".

No início de 1982 deixou por razões da doença que lhe minava as forças, a direção desta casa, exercendo, entretanto, a vice-direção, até o dia 28 de junho de 1983, dia de seu falecimento.

*

A doença, cirrose hepática, que levou o Pe. Gentil tão cedo deste mundo, começou a manifestar-se em julho de 1979, em Barbacena, no Curso de Formação Permanente. Desde então foi uma contínua busca de médicos, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Lorena; um suceder ininterrupto de exames, internações e medicamentos, dietas... Tudo relatado num "breve histórico de minha doença" de umas quinze páginas suas, manuscritas. De nada valeu todo o esforço dos especialistas; o mal era irreversível. Aconselhado pelo médico do Hospital São Paulo, no início de junho foi internado aqui mesmo em Lorena... "esperando o desfecho, pois nada mais há a se fazer" como cochichou o médico ao acompanhante, na consulta. E assim, na mais perfeita serenidade e lucidez, com uma parada cardíaca, às 9 horas da manhã de 28 de junho "chega à eternidade" o Pe. Gentil.

*

Quando fez seu pedido para ser admitido aos votos, escreveu:

"A Congregação Salesiana é tão generosa e boa que aceita candidatos que nela querem ingressar e sempre lhes dá tudo o que necessita. Eu sou um desses e quero entrar nessa pia e santa sociedade; eu não possuo qualidades extraordinárias, mas esforçar-me-ei em cultivar as que Deus me deu. Espero também, com a fiel observância das Regras, tornar-me sempre melhor, pois a perfeição é o fim do religioso".

E de fato isso ele o buscou na sua vida.

Como educador e professor, esmerou-se ao máximo para estar o mais bem preparado possível. Licenciou-se pela Faculdade Salesiana em Letras Clássicas, em Filosofia e em Pedagogia. Obteve os títulos de Administração, Supervisão e Orientação Escolar. Era professor registrado de Português, Latim, Grego, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia.

Muito dedicado às ciências teológicas, acompanhou sempre a renovação da Igreja com equilíbrio e serenidade. Sobressaía, ademais, pelo gosto e carinho para com a Liturgia, vivendo-a dedicadamente na direção das funções sagradas, especialmente nas grandes celebrações, para as quais era freqüentemente solicitado como mestre de cerimônias.

Sacerdote exemplar no zelo apostólico, — já o dissemos —, deixou marcas indelêveis nos corações das pessoas contactadas em seus campos de trabalho. Grande devoto de Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco, empenhou-se com que os outros também o fossem.

Dedicou-se durante toda a sua vida sacerdotal aos cuidados dos Oratórios Festivos, que tinham em seu coração um lugar privilegiado.

Das marcas mais características da personalidade do Pe. Gentil avultaram, por certo, a alegria e a amizade. Sabia impregnar o ambiente e as pessoas com um ar contagiante de serena satisfação, de contentamento claro. Daí, uma atração geral e dedicação afetuosa de todos para com a sua pessoa que ele usava, com naturalidade, num endereçamento de todos para Deus. Os latinos tinham um dito gracioso: **nomen, omen**. Significa: o nome é um presságio... Foi uma pessoa verdadeiramente gentil.

*

Seus funerais foram soleníssimos e concorridíssimos, como nunca, talvez, se tenham visto em nossa cidade. Do Santuário de São Benedito, onde foi velado, seu corpo foi levado processionalmente até a Catedral de Lorena, onde o Arcebispo D. Bonifácio Piccinini, seu primo, D. João Hipólito de Moraes, bispo diocesano, Pe. Walter Bini do Conselho Superior, e mais de 50 sacerdotes celebraram a Missa exequial, com eloqüente participação de salesianos, parentes e amigos, que após a última despedida o acompanharam até o jazigo salesiano da cidade.

À partida dele, muitas lágrimas nossas marejaram — é natural. Dada, entretanto, a retidão e nobreza de sua vida, dada a confiança em Deus e na Virgem Auxiliadora, é-nos lícito ter a firme esperança de que o Pe. Gentil entrou “na eternidade sorrindo.”

A Deus nossa ação de graças pelo dom da vida do Pe. Gentil entre nós.

Lorena, 28 de junho de 1984.

pelos Salesianos do Colégio São Joaquim / Faculdade.

Pe. Antonio Hércio Rasera